

202

CONSUMO DE CONSULTAS MÉDICAS NA REGIONAL DE UMA INSTITUIÇÃO FEDERAL. *Luís Gustavo Sponchiado de Ávila, Marco Antonio Rambo Osório Torres, Roger dos Santos Rosa* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Nos últimos anos, verificou-se um crescimento considerável dos planos de saúde de assistência complementar. Muitas empresas oferecem tais planos para seus funcionários e dependentes, constituindo assim populações determinadas com facilidade de acesso aos recursos de saúde cujos parâmetros de consumo de serviços poderiam servir de modelo para o Sistema Único de Saúde. Objetivamos estudar o consumo de consultas médicas de uma destas populações, vinculada a representação regional de uma instituição financeira federal, com livre acesso a qualquer recurso médico, independente de ônus. A pesquisa adota um desenho transversal, tendo investigado todos os atendimentos médicos prestados ($n=4.547$) aos 1.116 beneficiários do plano de saúde no ano de 1995, pela rede de médicos credenciados da instituição. A população-alvo apresenta 1/3 de menores de 20 anos, 13% maior que 64 anos e proporção sexual semelhante. Observou-se uma concentração média de 4,1 consultas/ beneficiário ano, sendo 3,4 para o sexo masculino e 4,7 para o feminino, sendo o maior valor (7,1) encontrado na faixa etária de 55-59 anos. As especialidades mais utilizadas foram pediatria (1,2 consultas / beneficiário/ ano), pronto-atendimento (0,6), clínica geral/geriatria (0,6), oftalmo-otorrino (0,5) e dermatologia (0,5). A concentração encontrada corresponde ao dobro da preconizada pela Portaria 3.046/82, da Previdência Social, parâmetro clássico de planejamento em saúde. A maior concentração de consultas femininas é compatível com a literatura internacional. Por advirem de uma população com grande acessibilidade aos serviços de saúde e isenta de custos, estes valores poderão ser utilizados no dimensionamento de distritos sanitários do SUS. (PROPESQ).